

PROGRAMA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Famílias Fortes



Brasília – DF
2017

MANUAL DO FACILITADOR – Introdução e Encontro 1

PROGRAMA

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas

Famílias Fortes



DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRÁTUA

Brasília – DF
2017

MANUAL DO FACILITADOR – Introdução e Encontro 1

2017 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <<http://editora.saude.gov.br>>.

Versão brasileira adaptada do “Strengthening Families Programme for Parents and Youth10-14 – DVD Based Curriculum – Leader Guide 2006” – SFP 10-14 UK.

Copyright da obra original ©2006 Oxford Brookes University.

SFP foi desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social da Oxford Brookes University, Reino Unido.

O programa foi traduzido e adaptado pelo Ministério da Saúde do Brasil, em parceria com o UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime).

O Departamento de Serviço Social da Oxford Brookes University detém os direitos autorais da versão em língua inglesa.

Para informações sobre permissão, entre em contato com a Escola de Saúde e Assistência Social, Oxford Brookes University, Oxford, Reino Unido, ou consulte: <www.mys-trongfamily.co.uk>.

Tiragem: 1ª edição – 2017 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas
SAF Sul, Trecho 2, lotes 5/6, Torre II, Edifício Premium,
1º andar, sala 13
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-9144 / 3315-9143
Site: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/daet/saude-mental>
E-mail: saudemental@saude.gov.br

Elaboração de texto:

David R. Foxcroft
Debby Allen
Lindsey Coombes

Revisão técnica:

Clarisse Moreira Aló
Joamara Mota Borges
Mariana Russo Voydeville Damasceno
Marina de Souza Pedralho
Viviane Paula Santos Rocha

Colaboração:

Camila Morais
Greici Cristhina Justino
Juliana Seidl
Karen Oliva
Luiz Felipe Zago
Naiara Moreira Campos
Raquel Turci Pedroso
Roberto Tykanori
Samia Abreu Oliveira

Ilustrações:

Felipe dos Reis Chaves

Revisão ortográfica e projeto gráfico:

AGCOM

Tradução:

José de Arimatéa Maciel Ferreira

Colaboração técnica:

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas/Ministério da Justiça

Normalização e diagramação:

Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

Programa Famílias Fortes : manual do facilitador : introdução e encontro 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
xx p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/familias_fortes_introducao_encontro1.pdf>
ISBN 978-85-334-2557-6

1. Estratégia Saúde da Família. 2. Programas Nacionais de Saúde. 3. Saúde da família. I. Título.

CDU 614.39-027.553

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2017/0193

Título para indexação:

Strengthening Families Program: manual for group coordinators/leaders: introduction and meeting 1

Agradecimentos

À equipe da Universidade de Brasília responsável pela avaliação de processo e de adaptação cultural em 2013: Larissa Nobre Sandoval, Marina de Souza Pedralho, Thauana Nayara Gomes Tavares e Carlos Eduardo Landim sob coordenação da Professora Sheila Giardini Murta.

Às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e de Assistência Social nos municípios e estados onde o Programa Famílias Fortes foi realizado, aos Centros de Convivência, Centros de Referência de Assistência Social, Unidades Básicas de Saúde e demais unidades de serviço nos quais houve grupos de famílias.

Às famílias e aos facilitadores que participaram das etapas de pré-piloto e piloto do Programa Famílias Fortes e tornaram possível a adaptação deste material.

Sumário

HISTÓRICO - PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES.....	6
INFORMAÇÃO COERENTE COM A REALIDADE ATUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E DISCUTIDA DE FORMA CRÍTICA.....	8
HABILIDADES DE VIDA	8
CRENÇAS NORMATIVAS	9
O QUE É O PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES	10
BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA	10
OBJETIVOS DO PFF-BR 10-14	10
VERSÕES DO PROGRAMA NO BRASIL	10
ESTRUTURA E AMBIENTE PARA APLICAÇÃO DO PROGRAMA.....	11
FACILITADORES	11
SELEÇÃO DAS FAMÍLIAS	12
ENCONTROS DE ACOMPANHAMENTO	13
DICAS IMPORTANTES	13
ELEMENTOS CENTRAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXO – MODELO DE CONVITE ÀS FAMÍLIAS	16

Programa Famílias Fortes

Olá!

Você tem em suas mãos o Manual do Programa Famílias Fortes.

Este material não é perecível e pode ser usado indefinidamente para a realização de grupos de famílias.

Por isso, é muito importante garantir a preservação dos cadernos e demais itens do PFF.

Cada unidade de serviço que realiza grupos deve receber de três a quatro conjuntos completos do PFF. É importante que este material permaneça no serviço para futuro uso.

Apenas pessoas que passaram por uma formação completa e específica do PFF estão aptas a aplicar o programa e conduzir os encontros.

O Famílias Fortes é uma ferramenta de fortalecimento de vínculos como caminho para a prevenção de comportamentos que possam gerar prejuízo social, físico e/ ou emocional a crianças, adolescentes e suas famílias.

Esta introdução permite que você conheça melhor o que é o Programa Famílias Fortes, seu histórico, objetivos, estrutura, o processo de aplicação no Brasil, as funções e o perfil dos facilitadores, dentre outras informações.

Seja bem-vinda ou bem-vindo ao grupo de facilitadores do PFF!

Desejamos boa leitura e muito sucesso nos grupos!

Unidade: _____

Município: _____

Data da formação: ___ / ___ / _____

Facilitador que recebeu o material: _____

Histórico

Programa Famílias Fortes

O fortalecimento de vínculos familiares, além de compor políticas e diretrizes de serviços públicos, é também uma das medidas cabíveis para o alcance de objetivos relacionados à prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas que hoje apresentam índices elevados no Brasil.

Todavia, ainda que se conheçam dados estatísticos acerca do tema, o uso e abuso de drogas é objeto de intenso e variado debate, particularmente sobre os mecanismos determinantes ou causais, do qual emergem mais de uma centena de modelos explicativos, mas principalmente poucos consensos. E não é diferente quando se fala de prevenção do uso ou abuso de substâncias. Existe uma enorme dispersão nos modos de se compreender e de se realizar a prevenção.

A ação preventiva supõe um entendimento sobre a sequência de fatos que geram o fenômeno que queremos prevenir. Com esta sequência temporal como referência, podemos desenhar ações em pontos que antecedem a eclosão do fenômeno. Assim, a prevenção busca atuar com vistas a:

- 1 – impedir que o uso de drogas ocorra;
- 2 – reduzir o uso de drogas quando não temos meios de impedir;
- 3 – postergar o início do uso de drogas.

Com relação à garantia e proteção dos direitos da criança e do adolescente, há que se direcionarem esforços para impedir o uso de drogas. Entretanto, a experiência mostra que os métodos que se valem de proibição, imposição de leis e regras não tornam esse objetivo mais tangível. Isso porque a opção pelo não uso é mais complexa que o simples seguimento de regras. A dinâmica das comunidades a que pertence, ou quer pertencer, e a da própria família é que compõem o contexto onde os valores das crianças e adolescentes serão criados e darão espaço às escolhas.

Um exemplo seriam os casos em que os pais ou amigos fazem uso de drogas (lícitas ou ilícitas). A proibição ou discurso de oposição radical às drogas pode levar a criança ou o adolescente a sentir-se contra seus pares e, na tentativa de não entrar em confronto nem segregar-se e, sim, manter o elo, pode ficar em risco de uso.

Os programas baseados na transmissão de conhecimento, tendo como foco a informação para mudança de comportamento, têm pouco efeito comprovado. O tipo de informação deve ser relevante para crianças e adolescentes, e ser aplicável às experiências cotidianas. A transmissão de informações de forma isolada é uma estratégia ineficiente.

Não se prescinde, porém, da transmissão de informações relativa às Leis brasileiras sobre o tema, que deve compor o trabalho de prevenção sem, no entanto, resumir-lo a essa transmissão. Há um entendimento progressivo de que o impedimento é uma conquista a ser realizada junto e não imposta.

Para isso é preciso compreender que o fenômeno saúde-doença envolve influências diversas:



É por isso que a prevenção que pretende atuar no impedimento do uso deve focar na interrupção dos fatores que criam um contexto que pode levar ao uso, chamados fatores de risco, e fortalecer aqueles que podem instrumentalizar a criança e o adolescente, chamados fatores de proteção.

Os fatores de risco são, entre outros, isolamento social, ruptura familiar e pressão dos pares. Já dentre os fatores de proteção podem citar-se: capacidade de tomada de decisão, fortalecimento dos vínculos familiares, relações de confiança que facilitem com que se peça ajuda, compreensão do sentido do uso de drogas nas diferentes famílias e sociedades e mensagens veiculadas nas diferentes mídias.

O trabalho que conjuga a redução dos fatores de risco e o fortalecimento dos fatores de proteção, contribui para que os indivíduos sejam dotados de autonomia para decisões pertinentes.

O núcleo familiar é destacado como espaço fundamental para se realizar a prevenção, em especial quando o foco são os próprios laços familiares e os fatores de risco e proteção do contexto familiar. Neste programa, destacamos o fortalecimento de vínculos familiares como fator de proteção.

Diferentes revisões de literatura indicam que programas voltados para o desenvolvimento de habilidades familiares demonstram evidências sólidas de efetividade na prevenção a problemas de comportamento e abuso de drogas em adolescentes.

Como mencionado anteriormente, não se trata de metodologias focadas na discussão e exortação ao não consumo de drogas ou voltadas para uma abordagem moralista e policialesca.

As intervenções exitosas propõem o trabalho na qualidade das relações familiares incluindo o apego seguro entre crianças e pais, disciplina efetiva, monitoramento e supervisão dos pais, comunicação e valores pró-sociais, envolvimento parental na vida da criança e apoio parental (emocional, cognitivo, social e financeiro).

O desenvolvimento dessas habilidades deve se dar de maneira programada, planejada e sistemática, proporcionando às famílias as condições para aprender e treinar tais habilidades de forma interativa.

Programas interativos são pelo menos duas vezes mais efetivos do que programas não interativos. Eles devem ser implementados de modo a promover o intercâmbio de ideias entre os participantes e, por isso, requerem facilitadores habilitados no manejo de grupo.

O facilitador da prevenção deve atuar sobre três pilares essenciais que, trabalhados de maneira integrada, potencializam os resultados:

Informação coerente com a realidade atual de crianças e adolescentes e discutida de forma crítica:

cigarros, álcool e medicações sem prescrição médica são drogas que os adolescentes mais jovens podem já ter experimentado. Além disso, as drogas ilícitas estão se tornando cada vez mais parte de suas vivências nesta fase. É fundamental incluir de maneira curricular, no caso da Educação, informações sobre drogas e seus efeitos adversos. Porém, nós sabemos que trabalhar com informações sobre drogas tem maior efetividade quando elas estão integradas com as experiências cotidianas dos adolescentes. Este é o motivo pelo qual a proposta é de mesclar informações sobre drogas com pensamento crítico. Conversar com os colegas e/ou pares sobre as informações que têm sobre drogas em um ambiente protegido como o da sala de aula, pode ser muito proveitoso para rever tais informações e crenças.

Habilidades de Vida:

habilidades de vida são um conjunto de habilidades que englobam a capacidade de apreciar e respeitar os outros e criar relações positivas com a família e amigos, de ouvir e se comunicar eficazmente, de confiar nos outros e assumir responsabilidades. É importante trabalhar com o seguinte conjunto de habilidades: expressão de sentimentos, empatia, assertividade, resolução de problemas e tomada de decisão. Por exemplo, o professor tem maior contato e vínculo com os educandos e um conhecimento mais aprofundado sobre suas habilidades e comportamentos/atitudes. Como educador, pode-se criar oportunidades de se relacionar ou instigar relações entre o que os educandos aprendem nas aulas e o que eles já sabem e com isso estabelecer metas realistas. Na Assistência Social é imprescindível assegurar às crianças e adolescentes espaços de convívio familiar e comunitário que desenvolvam relações de afetividade e sociabilidade. A valorização da cultura das famílias e comunidades locais por meio do resgate de suas culturas e a promoção de vivências lúdicas contribuem para efetividade do desenvolvimento de sentimento de pertença e identidade.

Promover a socialização e a convivência por meio de espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção de seus membros, estimulando troca de vivências na família e no território, contribui para a construção e reconstrução de suas histórias de vida e protagonismo no território.

Crenças normativas:

É o processo no qual a sua crença em algo, se torna a norma que rege o seu comportamento. Se esta crença for baseada em informações ou interpretações equivocadas da realidade, a norma não será adequada. Adolescentes tendem a ter crenças exageradas relacionadas à observação de atitudes de pares mais velhos (por exemplo, a de que quase todos usam drogas aos 16 anos). Esta crença se torna uma norma e pode influenciar seu comportamento.

As ações preventivas devem ser pautadas em princípios éticos e pluralidade cultural, orientando-se para a promoção de valores voltados à saúde física e mental, individual e coletiva, ao bem-estar, à integração socioeconômica e à valorização das relações familiares, considerando seus diferentes modelos. As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, ao incentivo à educação para a vida saudável, ao acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer, à socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, ao fomento do protagonismo juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação dessas ações. As mensagens utilizadas em campanhas e programas educacionais e preventivos devem ser claras, atualizadas e fundamentadas cientificamente, considerando as especificidades do público-alvo, as diversidades culturais, a vulnerabilidade, respeitando as diferenças religiosas, culturais, de gênero, raça e etnia.

A prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas desafia a saúde, a educação, a assistência social, e a outros setores da máquina do Estado a coordenar esforços para a organização de uma rede intersetorial para lidar com os problemas envolvidos na questão das drogas (legais ou ilegais). A participação dos diversos atores (governos, sociedade civil, usuários e familiares) no encaminhamento das ações necessárias desponta como fator decisivo para a sustentabilidade de ações preventivas consistentes. Onde, quando, como e por quê agir se composto em um plano de conexão comum pode ter maior efetividade.

É fundamental que se gere direcionamentos para a atuação intersetorial e recorrer a ferramentas operativas, construídas sob a composição de conceitos e ideias, empiricamente testadas quanto à sua efetividade, pode ser um passo inicial em direção à sociedade que queremos hoje e amanhã. É importante que o direcionamento não impeça avaliações e discussões constantes, entre os atores envolvidos, no sentido de aprimoramento contínuo do trabalho e do fortalecimento das redes de proteção social do país.

O que é o Programa Famílias Fortes

O Famílias Fortes é um programa de prevenção ao uso de álcool e outras drogas para famílias com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O conteúdo do programa é baseado na premissa de que as crianças se saem melhor em seu desenvolvimento social quando as famílias são capazes de estabelecer limites e regras de convivência e de expressar afeto e dar apoio adequado às crianças. O Famílias Fortes (PFF-BR 10-14) é uma adaptação à realidade brasileira do Strengthening

Families Programme (SFP-UK), elaborado no Reino Unido pela Oxford Brookes University.

Breve Histórico do Programa

O *Strengthening Families Programme* (SFP-UK 10-14) foi desenvolvido pela Escola de Saúde e Assistência Social em Oxford Brookes University, Oxford, Reino Unido. O impulso para esse desenvolvimento veio na sequência de um estudo de investigação científica de alta qualidade em Iowa, nos Estados Unidos, que analisou a eficácia do Programa. Esse estudo e o Programa foram destacados em uma revisão sistemática da International

Cochrane Collaboration financiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Conselho de

Educação e Pesquisa sobre Álcool do Reino Unido (AERC). Essa revisão foi apresentada na Conferência Ministerial UE/ OMS realizada em Estocolmo em 2001, que levou à Declaração de Estocolmo sobre “Os Jovens e o Álcool”.

O Instituto Nacional de Saúde e Excelência Clínica (NICE) também destacou o potencial do Programa de Fortalecimento Familiar em seus relatórios sobre a prevenção do abuso do álcool e do câncer. Em 2006, outra revisão Cochrane apontou o potencial do Programa Famílias Fortes na prevenção do abuso de drogas entre os jovens. Ambas as revisões Cochrane destacaram a importância da realização de estudos científicos para replicar as descobertas do estudo de Iowa.

O Programa já foi aplicado e adaptado culturalmente para o Reino Unido (Coombes, Allen & McCall, 2012), os Estados Unidos

(Semeniuk, Brown, Riesch, Zywicki, Hopper & Henriques, 2010), a Polônia (Okulicz-Kozaryn & Foxcroft, 2012), a Itália (Ortega, Giannotta, Latina, & Ciairano, 2012), a Suécia (Skarstrand, Larsson, & Andréasson, 2008), dentre outros países.

Objetivos do PFF

O PFF visa o bem-estar dos membros da família a partir do fortalecimento dos vínculos familiares e do desenvolvimento de habilidades sociais. Tal objetivo se baseia no fato de que uma relação positiva entre os familiares cria condições favoráveis para o bom desenvolvimento dos jovens, e tende a afastá-los de condutas de risco. Os objetivos específicos do PFF são:

- Ensinar pais e jovens a desenvolverem maneiras eficazes de comunicação e relacionamento;
- Mostrar aos pais a importância de apoiar seus filhos;
- Ajudar os pais a disciplinar e orientar seus filhos de forma eficaz;
- Orientar os jovens sobre como compreender e valorizar seus pais; e
- Ensinar os jovens a lidar com o estresse e a pressão dos amigos.

Os principais resultados do programa são: redução da agressividade e de comportamentos de isolamento social; melhora da interação entre pais e filhos; melhora no rendimento escolar e maior interesse e envolvimento dos pais na rotina escolar dos filhos e redução do abuso de substâncias.

Versões do Programa no Brasil

O Famílias Fortes foi aplicado no Brasil em sua versão original nos meses de novembro e dezembro de 2013, em uma fase chamada pré-piloto. Seis territórios do Distrito Federal integraram essa etapa. Ao todo, 57 famílias concluíram o Programa. Nessa etapa, os facilitadores foram multiplicadoras nacionais do Ministério da Saúde e educadores e assistentes sociais do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), dos COSE e de demais parceiros de entidades conveniadas.

Uma equipe de avaliação da Universidade de Brasília (UnB) acompanhou a implementação da fase pré-piloto nos territórios, colheu informações

para a adaptação cultural do Programa com relação a cultura, contexto e linguagem brasileira. O processo de adaptação foi realizado em um trabalho conjunto entre multiplicadoras, gestão e equipe de avaliação.

A partir das adaptações feitas na fase pré-piloto, buscou-se construir uma versão brasileira do programa, que entrou em sua fase piloto no ano de 2014 com a formação de facilitadores em diferentes municípios.

A versão atual é resultado de um processo de reorganização do PFF como programa público e oferecido por equipamentos da Saúde, Assistência e Educação no Brasil.

A principal diferença é que a maioria dos materiais que eram anteriormente confeccionados pelos facilitadores passaram a compor um conjunto de materiais oferecido ao serviço.

Estrutura e Ambiente para aplicação do Programa

O Programa Famílias Fortes na versão adaptada para a cultura brasileira é composto por sete encontros que acontecem semanalmente. Os pais e os jovens se reúnem separadamente na primeira hora e passam a segunda hora juntos em atividades para a família. No início ou no intervalo entre encontros, um lanche deve ser oferecido para as famílias, durando entre 5 e 10 minutos.

Os encontros dos pais (e alguns encontros de jovens e famílias) acontecem com o suporte de cenas gravadas em DVD, que apresentam situações do cotidiano familiar. E em todos os encontros são realizados debates, jogos e dinâmicas.

Para a realização dos encontros são necessários três salas: uma para os pais, outra para os jovens (sendo que uma delas é para a sessão de família que requer uma sala grande o suficiente para o grupo todo) e uma brinquedoteca para acolher as crianças menores de 10 anos. As salas dos encontros de pais e jovens devem ter TV e DVD.

É necessário que todas as salas tenham mesas e cadeiras para as atividades escritas e de colagem. O facilitador deve estar atento à disposição de cadeiras para que os participantes tenham boa visão do facilitador, da TV e uns dos outros.

Facilitadores

O facilitador tem a função de conduzir a sessão visando alcançar os objetivos do Programa. Ao menos três são necessários: um para conduzir a sessão de pais e dois para a sessão de jovens. Cada facilitador assume a responsabilidade por um subconjunto de três a quatro famílias, trabalhando com o mesmo grupo a cada sessão. O contato com o grupo de famílias deve ser próximo, oferecendo ajuda durante os encontros, além de manter acompanhamento semanal, com o fim de auxiliar o desenvolvimento familiar e diminuir o índice de evasão do programa.

Espera-se que os facilitadores:

1. Participem de capacitação, durante a qual conteúdos e métodos do programa serão apresentados e os participantes terão a oportunidade de praticar algumas atividades do programa;

2. Façam a divulgação do programa e a seleção de famílias;

3. Preparem-se para cada sessão revisando as atividades e organizando os materiais necessários listados no manual. A maioria das pessoas consegue se preparar para cada sessão em duas horas por semana. Note, na lista de materiais, que alguns cartazes e flip-charts devem ser guardados para uso em outra sessão. O planejamento e a preparação dos encontros são fundamentais para garantir ao facilitador segurança e domínio sobre as atividades e controle do tempo.

4. Participem das sete semanas do programa e divida os encontros familiares com os demais facilitadores. Se houver Encontros de acompanhamento, elas devem ser feitas pelos mesmos facilitadores.

Cada facilitador deve passar cerca de 3 horas no local do programa. Cerca de 30 minutos antes de iniciar os encontros o facilitador deve preparar o ambiente e recepcionar as famílias e cerca de 30 minutos após o término, o facilitador deve responder às perguntas e certificar-se de que a sala está em ordem.

Competências de um bom Facilitador:

- Empatia
- Manejo de grupos;
- Organização, pontualidade e planejamento;
- Responsabilidade e comprometimento com a equipe e com as famílias;
- Proatividade e motivação para ajudar os outros;
- Capacidade de acolhimento, comunicação e escuta ativa;
- Liderança e criatividade para manter os participantes engajados na atividade;
- Mediação de conflitos;
- Trabalho em equipe;
- Flexibilidade com as pessoas e atividades;
- Assertividade e gestão do tempo;
- Ética e sigilo.

Cuidadores:

Os cuidadores são pessoas que acompanham as crianças de 0 a 9 anos, enquanto os pais e o irmãos participam dos encontros. Eles utilizam o espaço da brinquedoteca, para desenvolver atividades lúdicas.

Sugere-se que este papel seja exercido por alguém que goste e tenha experiência em lidar com crianças pequenas. Havendo a possibilidade, convide estudantes ou profissionais de pedagogia, psicologia, assistência social ou demais áreas de saúde e educação.

Seleção das Famílias

O PFF-BR tem sua base na participação assídua da família, já que os temas são inter-relacionados e avançam progressivamente. Por isso, selecionar famílias que tenham real interesse e disponibilidade em permanecer até o encerramento do Programa é fundamental. A qualidade da divulgação influencia na motivação e adesão das famílias.

Por tratar-se de um programa de prevenção, o perfil do público-alvo é bastante definido a fim de que se possa efetivamente usufruir das potencialidades do Programa.

Perfil das famílias a serem selecionadas

O Programa Famílias Fortes foi desenvolvido para famílias com jovens de 10 a 14 anos. O ideal é que cada participante possa contar com dois adultos que façam parte do seu núcleo familiar. O adulto responsável poderá ser um dos pais, avós, tios, irmãos (acima de 18 anos) ou alguém próximo da família que seja responsável pela criação e educação do participante.

O Programa é apropriado (porém não exclusivo) para famílias:

- Compostas por casais (biparentais), pais solteiros (monoparentais), famílias mistas e outros formatos familiares
- De diferentes níveis sócio-econômicos;
- De diferentes culturas e etnias;
- Residentes no território no qual o programa está sendo ofertado.

O Programa não é indicado para famílias:

- Com rompimento de vínculos familiares.

Composição dos Grupos:

O grupo deverá ser composto e definido a partir do número máximo de jovens e mínimo de famílias participantes, da seguinte forma:

- Máximo 15 jovens por grupo
- Mínimo de 7 famílias (o ideal é que para cada jovem participem 2 adultos).”

Este número foi estabelecido com o intuito de permitir que as atividades da sessão de jovens possam ser bem desenvolvidas e para facilitar a interação e troca de experiências na sessão dos pais. Ainda em relação à limitação de vagas para os jovens, orienta-se consultar as famílias com mais de dois filhos na faixa etária do programa, quanto ao interesse dos pais de participar mais de uma vez do projeto, acompanhando os filhos separadamente. Caso, os pais não tenham este interesse, recomenda-se que participem no máximo dois jovens para cada pai.

Convite às famílias

A equipe de facilitadores deve agendar reuniões para apresentar brevemente o Programa e convidar as famílias, sensibilizando-as a participar. Sugere-se que, nestas reuniões, sejam explicados os objetivos do Programa e os principais resultados esperados. O uso de vídeos pode ser atrativo e um exemplo de convite segue em anexo.

Para atrair as famílias, pode-se destacar que o programa é gratuito e em todos os encontros serão oferecidos lanches e materiais para os encontros.

Se for possível, disponibilize transporte, brindes, prêmios e passeios para sortear em alguns encontros, pois estes itens costumam ser diferenciais positivos. Em alguns casos, o transporte é essencial para garantir a presença das famílias.

A participação da família deve ser sempre voluntária e nunca ser apresentada como condição de manutenção de serviços ou benefícios.

Encontros de acompanhamento

Ao todo são 4 Encontros de acompanhamento, que devem ser realizadas uma por mês. Elas podem ocorrer a qualquer momento entre 3 e 12 meses após o término das 7 encontros originais. O objetivo destes encontros é reforçar e rever os conceitos e habilidades ensinados nos encontros 1 a 7.

Dicas Importantes

Cuidado com o material

O material confeccionado pelos facilitadores (cartazes, desenhos, lemas) deve ser feito com letra legível e grande o suficiente para que os participantes possam ler. Muitos poderão ser reutilizados em outros encontros ou mesmo com grupos futuros. Uma boa dica é plastificar algumas das planilhas, cartazes e cartões do programa.

Sorteios e incentivos para as famílias

A diversão em família contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares. Sugere-se que o serviço onde o PFF está sendo implementado se articule com estabelecimentos e centros de lazer para organizar

passeios e atividades com as famílias no território.

Caso o equipamento disponha de parceria comunitária, é interessante possibilitar momentos de diversão em família.

Exemplos: vales em restaurantes/pizzarias locais para sorteio entre as famílias; ingressos para eventos na comunidade; ingressos para centros de lazer, shows, etc. Fique atento a eventos familiares gratuitos para indicar aos participantes e orientá-los a irem.

Orientamos optar por atividades em que todos os participantes possam estar.

Nos casos de incentivos durante os encontros, sorteios simbólicos de doces, por exemplo, são suficientes.

Para os casos em que não há brindes disponíveis, incentivamos que os facilitadores promovam um momento de troca de talentos entre os participantes que pode ser desde uma receita culinária a serviços mais complexos como um conserto de roupa, manicure e outras habilidades de que o grupo disponha.

Programação

Para não interromper a sequência dos encontros e garantir a boa qualidade da execução do programa é importante: consultar o calendário de feriados e férias escolares, antes de definir a data de início dos encontros; fazer articulações com antecedência para oferecer lanche, transporte, cuidadores e brindes; ter domínio do programa e do manual; e ter conhecimento das necessidades específicas do território, que podem influenciar no andamento do programa.

Desafios

Manejo do Tempo

Ao longo do manual há vários avisos sobre o cuidado para não exceder o tempo das atividades, pois o atraso acarreta em: alongar a sessão ou não poder executar uma ou mais atividades; fazer com que o outro grupo tenha de esperar; tornar a sessão cansativa; perder o momento de lanche em família e reduzir a sessão familiar, que é um dos pontos mais fortes do programa.

É comum haver preocupação com o limite de tempo das atividades. No entanto, no decorrer dos encontros os facilitadores se apropriam dos materiais e metodologia, desenvolvendo um manejo adequado do tempo.

Algumas estratégias que ajudam a lidar com o tempo são:

- Ter um relógio à vista (não é indicado usar o celular, para não incentivar os participantes a fazerem o mesmo);
- Escrever em um papel o nome e o tempo destinado à atividade para consultar durante a sessão e verificar se o tempo previsto está sendo cumprido;
- Avisar aos pais, no início da sessão, que as atividades têm tempo cronometrado;
- Nos grupos com mais de um facilitador, aquele que não estiver conduzindo a atividade na hora pode verificar se os grupos de pais e jovens estão sincronizados.

Grupo dos Pais

Alguns pais podem contestar certos conceitos ensinados no programa. Uma boa abordagem para usar com esses participantes é reconhecer sua preocupação e que as pessoas têm diferentes abordagens sobre como criar os filhos. Você pode dizer algo como: “Esperamos que, mesmo discordando de algumas das ideias, você, como pai, possa encontrar algo de útil no programa. Embora as ideias apresentadas aqui tenham dado certo para muitos pais, só você sabe o que irá funcionar com seu filho.” Se uma pessoa continuar a argumentar, você pode pedir para lhe procurar depois da sessão, por questão do horário.

Alguns deles podem se frustrar por ter um tempo cronometrado para as atividades. Você pode explicar que o foco do programa é que eles aprendam novas habilidades, além de tenham tempo para trabalhar e se divertir em família.

Grupo dos Jovens

Nos encontros dos jovens é crucial manter a ordem, e, ao mesmo tempo, permitir que os jovens se divirtam e participem. Na primeira sessão, são acordadas conjuntamente as regras de convívio dos grupos. É importante consultar esta lista junto aos jovens quando há um problema, e lembrá-los todas as semanas. Pode ser que os jovens banalizem e desrespeitem uma regra, então cabe ao facilitador fazer cumprir o combinado de forma que os jovens percebam que os acordos serão respeitados.

Caso a sessão de jovens termine antes da sessão de pais, crie um jogo ou brincadeira dentro de sala

para que o grupo não se disperse e não atrapalhe a finalização da sessão de pais.

Elementos Centrais

– Core elements

O PFF-BR permite que sejam feitas algumas adaptações em atividades específicas, ajustando melhor a metodologia às necessidades locais. Mas, ainda que algumas modificações possam ser feitas, o programa possui elementos considerados centrais que não poderão ser alterados. São eles:

- A sequência dos encontros. O conteúdo de cada sessão depende da sessão anterior e direciona os encontros seguintes. Encontros de pais, jovens e famílias foram desenhadas para serem aplicadas em conjunto, no mesmo dia;
- Encontros separados de pais e jovens. Os grupos devem ter seus encontros separados e depois se encontrarem na sessão de famílias. Ou seja, os encontros de jovens e de pais preparam e aquecem os participantes para as atividades da sessão de famílias;
- Jogos e atividades de conteúdo. Os jogos e as atividades de conteúdo são essenciais para o desenvolvimento das habilidades propostas no programa. Essas atividades não devem ser confundidas com dinâmicas de aquecimento e integração, que podem ser alteradas.

Referências Bibliográficas

Allen, D., Coombes, L., & Foxcroft, D.R. (2007). Cultural accommodation of the Strengthening Families Programme 10–14: UK Phase I study. *Health Education Research*, 22(4), 547–560.

Fox, D.P., Gottfredson, D.C., Kumpfer, K.K., & Beatty, P.D. (2004). Challenges in disseminating model programs: A qualitative analysis of the Strengthening Washington DC Families Program. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 7(3), 165-176.

Foxcroft, D. R., Ireland, D., Lister-Sharp, D. J., Lowe, G., & Breen, R. (2003). Longer-term primary prevention for alcohol misuse in young people: A systematic review. *Addiction*, 98, 397-411.

Giralt, M. S. (2006). Experiencias participativas con jóvenes en proyectos de promoción del

desarrollo y prevención de la violencia. El caso de El Salvador. Washington, D. C.: OPS.

Gottfredson, D., Kumpfer, K., Fox, D.P., Wilson, D., Puryear, V., Beatty, P., & Vilmenay, M. (2006). The Strengthening Washington D.C. Families Project: A randomized effectiveness trial of family-based prevention. *Prevention Science*, 7(1), 57-74.

Kumpfer, K.L., & Alvarado, R. (1995). Strengthening families to prevent drug use in multi-ethnic youth. In G. Botvin, S. Schinke, & M. Orlandi (Eds.), *Drug abuse prevention with multi-ethnic youth* (pp. 253–292). Newbury Park, CA: Sage.

Kumpfer, K. L. (1998). Selective prevention interventions: The Strengthening Families Program. In R. S. Ashery, E. B. Robertson & K. L. Kumpfer (Eds.), *Drug Abuse Prevention Through Family Interventions*. NIDA Research Monograph #177 (pp. 160-207). Rockville, MD: National Institute on Drug.

Kumpfer, K. L., Alvarado, R., Smith, P., & Bellamy, N. (2002). Cultural sensitivity and adaptation in family-based prevention interventions. *Prevention Science*, 3(3), 241-246.

Kumpfer, K. L., & Alvarado, R. (2003). Family strengthening approaches for the prevention of youth problem behaviors. *American Psychologist*, 58, 6-7.

Kumpfer, K. L., Alvarado, R., Whiteside, H. O., & Tait, C. (2004). The strengthening families program (SFP): An evidence based, multicultural family skills training program. In J. Szapocznik, P. Tolan, & S. Sambrano (Eds.), *Preventing substance abuse* (pp. 3-14). Washington, DC: American Psychological Association.

Kumpfer, K.L., Pinyuchon, M., Melo, A.T., & Whiteside, H.O. (2008). Cultural adaptation process for international dissemination of the Strengthening Families Program. *Evaluation and the Health Professions*, 31(2), 226-239.

Kumpfer, K. L., Greene, J. A., Allen, K. C., & Miceli, F. (2010). Effectiveness outcomes of four age versions of the Strengthening Families Program in statewide field sites. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 14(3), 211–229.

Kumpfer, K.L., Xie, J., & O'Driscoll, R. (2012). Effectiveness of a culturally adapted Strengthening

Families Program 12-16 Years for high risk Irish families. *Child and Youth Care Reform*, 41(2), 173-195.

Molgaard, V., Kumpfer, K. L., & Spoth, R. (1994). The Iowa Strengthening Families Program for pre and early teens. Ames, IA: Iowa State University.

Ortega, E., Giannotta, F., Latina, D., & Ciairano S. (2012). Cultural adaptation of the Strengthening Families Program 10-14 to Italian families. *Child Youth Care Forum*, 41(2), 197-212.

Riesch, S.K., Brown, R.L., Anderson, L.S., Wang, K., Canty-Mitchell, J., & Johnson, J.L. (2011). Strengthening Families Program (10-14): Effects on the family environment. *Western Journal of Nursing Research*, 34(3), 340-376.

Skarstrand, E., Larsson, J., & Andréasson, S. (2008). Cultural adaptation of the Strengthening Families Programme to a Swedish setting. *Health Education*, 108(4), 287-300.

Stolle, M., Stappenbeck, J., Wendell, A., & Thomasius, R. (2011). Family-based prevention against substance abuse and behavioral problems: culture-sensitive adaptation process for the modification of the US-American Strengthening Families Program 10-14 to German conditions. *Journal of Public Health*, 19, 389-395.

Tobler, N. S., & Kumpfer, K. L. (2000). Meta-analysis of Family Based Strengthening Programs. Report to CSAP/SAMHSA, Rockville, MD.

Tobler, N., & Stratton, H. (1997). Effectiveness of school-based drug prevention programs: A meta-analysis of the research. *Journal of Primary Prevention*, 18(1), 71-128.

Vasquez, M., Mez, L., Almanarez, OI, Santos, A., Matute, R. C., Canaca, L. D., Cruz, A., Acosta, S., Garcia Bacilla, M. E., Wilson, L., Azuero, A., Tami, I., Holcomb, L, & Saenz, K. (2010). Evaluation of a strengthening families (Familias Fuertes) intervention for parents and adolescents in Honduras. *Southern Online Journal of Nursing Research*, 10(3), 1-25

Anexo – Modelo de Convite às Famílias

Programa Famílias Fortes

Para pais e jovens de 10-14 anos

Ajude seus filhos:

- fortaleça a comunicação familiar.

Venha para nossas sete encontros:

- alimentação grátis;
- cuidadores para os filhos mais novos.

Os pais vão conversar sobre:

- como são os jovens nesta idade;
- regras e consequências;
- como resolver problemas com jovens;
- formas de mostrar amor e apoio.

Os jovens irão aprender a:

- lidar com frustração;
- resistir à pressão dos amigos;
- respeitar os pais/responsáveis;
- se dar bem com outras pessoas.

As famílias irão:

- se divertir com jogos e atividades;
- discutir o que fortalece a família;
- resolver problemas juntos.

Esperamos sua família no (inserir local), nesta (inserir dia da semana), para explicar melhor o Programa Famílias Fortes.

Dia: / / Horário: horas

Aguardamos vocês!

Encontro 1

Responsáveis
AMOR E LIMITES

Jovens
TER METAS E SONHOS

Família
APOIAR AS METAS E OS SONHOS

Programa Famílias Fortes

Índice

Boas-vindas e apresentação	20
Vamos nos conhecer?.....	21
Preocupações e problemas comuns entre adolescentes	22
Amor e limites	24
Apoiando os sonhos e objetivos dos jovens..	35
Os sentimentos dos jovens.....	36
Prática em casa.....	37
Preparação para o encontro de família	38
Conclusão	39

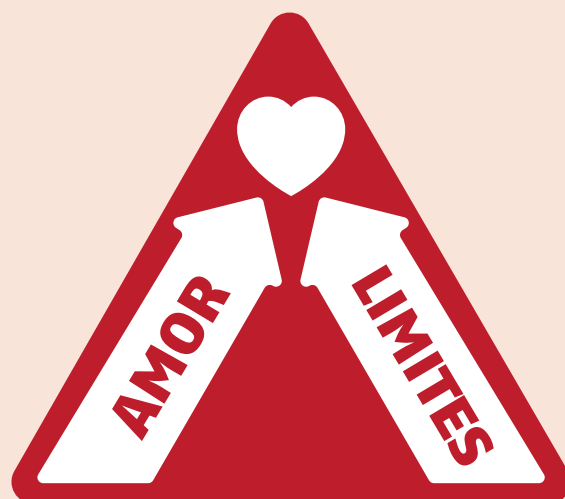
Materiais Necessários:

- crachás (1 para cada participante);
- Lista de presença dos responsáveis;
- televisão ou data-show;
- leitor de DVD ou computador com leitor de DVD e entrada USB;
- caixa de som
- DVD 1 (Encontro 1 - Responsáveis);
- cartolinas (3) e pincéis atômicos;
- canetas para os participantes (1 para cada);
- desenho do contorno do jovem (desenhar em uma cartolina ou papel pardo ou lousa);
- cartaz “Lema das mães, pais e responsáveis” (1) (kit);
- caderno de atividades responsáveis

Nota ao facilitador:

nas atividades que tiverem uso da cartolina, o facilitador pode utilizar: papel pardo, quadro branco ou qualquer material similar. Poderá ainda optar por fazer a atividade de modo oral, sem utilizar nenhum destes materiais, ou tomando notas em um papel, caso seja necessário lembrar depois.

Encontro 1 – Responsáveis AMOR E LIMITES



Objetivos

Os responsáveis irão:

- identificar motivos de estresse e alguns problemas comuns entre adolescentes;
- refletir sobre as qualidades que desejam ver em seus filhos;
- aprender a importância de amor e limites para o desenvolvimento saudável de seus filhos e de suas potencialidades;
- aprender a como apoiar os objetivos e sonhos dos filhos.

Nota ao facilitador:

é importante combinar entre os facilitadores quem será o responsável por captar as imagens durante os Encontros. Os facilitadores tiram fotos dos encontros dos responsáveis, dos jovens, e em especial das atividades em família. Essas imagens ou filmagens serão utilizadas no Encontro 7, momento em que os responsáveis e jovens revêem o que aprenderam durante as semanas anteriores.

Quando os participantes chegarem

1. Receba a todos com respeito e demonstre que a presença de cada um é importante;
2. oriente o preenchimento dos crachás;
3. oriente o preenchimento da lista de presença.



Boas-vindas e apresentação

..... 1 minuto



Você pode dizer algo como:

“Bem-vindos ao Programa Famílias Fortes. Estamos muito felizes por estarem aqui e sabemos que vão descobrir muitas formas de ajudar seus filhos a se prepararem para a adolescência. Os jovens estarão em outro grupo, com duração de uma hora, enquanto nós estamos aqui, no grupo dos pais, mães e responsáveis. Depois eles irão se juntar a nós para as atividades em família. Vocês irão se divertir com seus filhos, ensinar algumas coisas que serão muito úteis na criação de proximidade na família, ajudar seus filhos a se saírem melhor nas amizades (na escola e fora dela) sem entrarem em problemas. É importante que vocês não falem. Mas, se precisarem falar, podem me avisar, e não se esqueçam de voltar na próxima semana.”

Opcional: se no seu grupo houver itens a serem sorteados ao longo do programa, aproveite esse momento para esclarecer as regras e os critérios do sorteio, por exemplo: será semanal para aqueles que forem pontuais, ou será ao final do programa para todos que participarem de todos os encontros.



LEMBRE-SE

O encontro é organizado em torno do tempo. Cuidado para não ultrapassar o prazo de cada atividade, caso contrário o grupo de jovens terminará antes e o encontro de famílias ficará prejudicado.

Neste caso, as atividades de introdução devem durar ao todo 10 minutos.

(Boas vindas, Vamos nos conhecer? E Regras do grupo total 10 minutos)

10 MINUTOS

Observação:

Para os casos que não há brindes disponíveis, incentivamos que os facilitadores promovam um momento de troca de talentos entre os participantes, que pode ser desde uma receita culinária a serviços mais complexos, como um conserto de roupa, manicure e outras habilidades de que o grupo disponha.

Vamos nos conhecer?

..... 4 minutos



1. Você, facilitador, se apresenta e diz algo que você gostaria de fazer em família;
2. peça que cada responsável se apresente e diga algo que gosta de fazer em família. Oriente aos pais que sejam breves.

Regras do grupo

..... 5 minutos



1. Regras do grupo: conduza o grupo na escolha de regras básicas de convivência e anote na cartolina. Exemplo: respeitar a opinião de todos, sigilo no grupo, pontualidade e desligar os celulares, etc.;
2. informe aos participantes que serão usados DVDs em todos os encontros, e que haverá tempo para debates durante as atividades. Porém, terão um tempo para se expressarem, caso contrário não terminarão o encontro no horário combinado. Se sentirem necessidade de falarem mais sobre um assunto, que eles podem conversar no intervalo. Logo após, inicie o DVD.

Você deve iniciar o DVD agora.



Preocupações e problemas comuns entre adolescentes

Fala do DVD 3 minutos

Narrador 1

Se você é como a maioria dos pais ou responsáveis, você quer o melhor para seus filhos. Quer que eles passem pela adolescência sem problemas com cigarro, álcool e outras drogas, sem riscos sexuais nem conflitos com a polícia. Você quer que eles sejam bons filhos, que cresçam para serem adultos responsáveis e cuidadosos.

Você pode fazer a diferença. Sabemos que as crianças e os jovens vão melhor na escola e fora dela quando sabem que os seus pais ou responsáveis os amam, e, ao mesmo tempo, têm regras para seguir.

Narrador 2

Por isso este programa é sobre O AMOR E OS LIMITES.

Você provavelmente já faz um monte de coisas com seus filhos que são certas, e vamos ajudá-lo a fazer mudanças nas áreas onde eles têm problemas. Lembre-se de que você é a influência mais importante sobre seus filhos.

O que você faz com eles em casa, o modo como você mostra que se importa e as regras e consequências que você usa quando eles se comportam mal os ajudam a ser melhores na escola, escolherem melhor os amigos e torna a vida mais fácil para a família.

Kleber

Sabe, Pedro, eu realmente invejo você agora com dois filhos nesta difícil fase de adolescente. Achava difícil quando eles eram pequenos, era difícil ficar sempre disponível e se preocupar com eles o tempo todo. Mas agora, meu Deus, essa foi a parte fácil. Os jornais só mostram gente dirigindo bêbada e drogada. Mês passado aquele rapaz quase morreu naquele acidente na estrada. Não sei como Lia e eu vamos passar pelos próximos 10 anos.

Pedro

É verdade. Achava difícil quando Joana e Antônio eram adolescentes, mas acho que tivemos sorte de eles não terem se metido com coisa errada. Tem tanta coisa ruim por aí agora, deve ser muito difícil para eles também. Esperamos que dê tudo certo para o Daniel e a Maria como deu com nossos dois filhos mais velhos.

Problemas na adolescência

Atividade 1.1 5 minutos



1. Leia as questões que aparecem na tela e peça ao grupo para falar das preocupações diárias típicas da adolescência na opinião de cada um. Anote na cartolina os itens identificados;

2. em seguida, peça que eles tentem pensar e dizer alguns dos problemas realmente graves que podem acontecer na adolescência.

Caso os pais não falem dos itens a seguir, é importante que você comente:

preocupações diárias e corriqueiras da adolescência:

- pressão dos amigos;
- preocupação com a aparência;
- fazer parte de um grupo;
- problemas físicos;
- problemas de namoro;
- problemas com trabalhos escolares ou professores;
- dificuldade em se relacionar com os amigos;
- revolta contra as regras;
- falta de dinheiro.

problemas graves na adolescência:

- vandalismo na escola ou comunidade;
- uso de álcool ou drogas;
- fumo;
- furtos em lojas;
- comportamento sexual irresponsável;
- largar/abandonar a escola;
- imprudência ao volante.

Se sobrar tempo no cronômetro do DVD, você pode fazer a seguinte pergunta:

- quando você era adolescente as preocupações eram as mesmas ou mudaram?

Fim da atividade



Fala do DVD 2 minutos

Quais são as preocupações diárias dos adolescentes?

Quais são os problemas mais graves na adolescência?

5 min.

Cena 2

Narrador

Com todos os problemas da adolescência, muitos pais ou responsáveis se perguntam o que eles podem fazer para manter os filhos longe dos problemas. Bem, a boa notícia é que existem muitas coisas que os pais ou responsáveis podem fazer para ajudar os seus filhos.

Qualidades que você deseja no seu filho

Atividade 1.2 7 minutos



1. Tenha próximo a você o desenho que fez do contorno de um jovem;
2. peça a cada pai para pensar em uma qualidade ou característica que gostariam de ver nos filhos quando eles crescerem; Dê um exemplo, como “honestidade”;
3. em seguida peça para comentarem as qualidades que escolheram com o colega que esteja próximo. Em duplas. Dê 2 minutos para que comentem uns com os outros;
4. peça aos participantes que digam para todo o grupo as qualidades que escolheram e vá anotando no desenho do adolescente (dê 5 minutos para essa parte, discutindo por que cada qualidade é importante enquanto escreve na figura).

Caso os participantes não mencionem os itens a seguir, você deve mencionar:

- honestidade;
- ter um bom trabalho;
- responsabilidade;
- confiável;
- cuidar dos outros;
- respeitoso.

Fim da atividade.

Kleber

Sabe, às vezes, me pergunto o que posso fazer para que tudo dê certo com meus filhos. Lia e eu estávamos conversando sobre nossa frustração com o Roberto, o José e a Rosa. Só queremos que eles sejam responsáveis, façam o que dizem que vão fazer e nos respeitem. Fico tão aborrecido com o Roberto quando ele começa a me responder mal. Preciso orientá-lo porque ele é muito jovem! Imagine o que eu vou fazer quando ele for um adolescente?

Pedro

Ter um pouco mais de experiência com certeza ajuda. Eu me preocupo muito menos com o Daniel e a Maria do que me preocupava com os outros dois.

Acho também que a gente viu que existem algumas coisas que você deve fazer para que não aconteça nenhum problema grave. Primeiro, eles sabem do que a gente é capaz e que a gente fala sério. Outra coisa que eu acho muito importante é eles saberem que a gente gosta e se interessa por eles. E essas são as duas coisas que queremos tentar e lembrar com o Daniel—AMOR E LIMITES.

Kleber

Amor e limites? (ainda indeciso.) Eu acho que isso faz sentido. Todos os pais ou responsáveis querem que seus filhos sejam como eles sonharam. Investimos muito tempo e energia neles, cuidando deles quando ficavam doentes, os altos e baixos, o primeiro dia na escola.

Só o que você realmente quer é que eles sejam boas pessoas. Ter um emprego decente e sua própria família.

Quais qualidades você deseja para seu filho?

7 min.

Amor e limites



Fala do DVD 3 minutos

- Criação severa, horários, notas escolares, aparência física.

Narrador 1

Um dos pais disse que os adolescentes necessitam de duas coisas: do amor e dos limites. No programa Fortalecendo Famílias, você vai ter algumas ideias de formas eficazes de definição de limites, regras, consequências, formas de se comunicar para que as crianças ou adolescentes escutem você. Ajudaremos também com algumas novas formas de fortalecer os laços familiares. Como um dos pais disse, quando os nossos filhos têm certeza que os amamos de verdade, eles querem nos agradecer e fazer o que é certo.

Narrador 2

É difícil para a maioria dos pais impor de modo firme os limites e ao mesmo tempo ser amável.

Em vez disso, muitos familiares acabam passando dos limites, especialmente quando estamos lidando com nosso próprio estresse. Alguns pais ou responsáveis querem impor as regras à sua maneira e nunca cedem. Suas exigências sempre vêm em primeiro lugar. Esse pai é controlador e diz “não” sem sequer pensar se a resposta deve ser “sim”, “talvez” ou “não”. Esse pai tem muitas regras, ou talvez ele não tenha regras específicas, mas espera que seu filho seja perfeito e nunca cometa um erro.

JEITO DO PAI

- As exigências dos pais em primeiro lugar
- Pais no controle
- Sempre diz não
- Regras demais

JEITO DO FILHO

- Os desejos dos filhos em primeiro lugar
- Pais abrem mão
- Difícil dizer não
- Regras de menos

Narrador 1

Mas, também, fazer o contrário não é a melhor forma. Há pais ou responsáveis que acabam achando que tudo deve ser do jeito do filho. Eles pensam nos desejos de seus filhos sem considerar o que realmente é melhor para a criança ou a família. O pai muitas vezes desiste, tem dificuldade em dizer “não” e não tem regras suficientes. Ele não impõe limites básicos aos filhos.

Narrador 2

Este programa irá ajudá-lo a encontrar um meio termo em que você será capaz de demonstrar amor e limites, estabelecerá regras e consequências, terá certeza do que seu filho faz, o que se espera dele e onde você também dirá e fará coisas para construir um relacionamento amoroso e positivo para que ele perceba que você se preocupa com ele. Vejamos alguns exemplos de pais ou responsáveis que não sabem como dizer não e, por fim, acabam sendo muito duros.

Luísa (adolescente chega em casa à noite)

– Rita! Venha aqui agora! Você passou dos limites! Você não tem responsabilidade, né? Você sabe que horas são? Você tinha que estar em casa há meia hora!

Mateus

– Agora você conseguiu, Rita! Pra mim, já chega. Você não vai poder sair depois da escola por um mês!

Luísa

– O que vamos fazer com ela?

Mateus

– Eu não sei.

Kleber (Abrindo o boletim, falando com a Rosa)

– Tá bom, vamos ver como você se saiu. Mesma coisa em inglês; você melhorou em ciências. Mas o que é isso?! (falando alto e zangado). Suas notas em matemática são as mesmas da última vez. O que eu te disse, Rosa? Eu não te avisei?

Você não tá nem aí, não é? Você deveria estudar mais e conseguir melhores resultados! Acho melhor seu próximo boletim melhorar ou você vai me pagar!

Carol (Maria com aparência estranha)

– Maria, venha aqui para eu te ver. Você deve estar brincando! Quantas vezes tenho que dizer que você não pode se maquiar desse jeito? Você não tem idade para isso. Sobe e tira essa sujeira da cara. Você parece uma palhaça!

Maria

– A quem você acha que eu puxei?

Resultados de uma criação severa

Atividade 1.3 2 minutos



Discussão:



1. leia as perguntas da tela e estimule o debate, lembrando que devem dizer o que os jovens aprendem sobre si e sobre os pais numa situação como a que foi mostrada;
2. mantenha o foco no debate sem discutir o que os participantes teriam feito nas situações.

Nota ao facilitador: se você preferir use apenas a pergunta opcional: “Que tipo de comportamento pode resultar da criação severa?”

Pergunta opcional, se tiver tempo:

- que tipo de comportamento pode resultar da criação severa?

Fim da atividade.

Fala do DVD 2 minutos



- Criação flexível, dormir na casa de amigos;
- criação flexível, fazer a tarefa de casa.

AMOR E LIMITES

O que um jovem pode aprender sobre si mesmo?

O que um jovem pode aprender sobre os pais/responsáveis?

AMOR E LIMITES

**Crie e mantenha regras.
Pense nos sentimentos e nas necessidades dos seus filhos.
Pense nos seus próprios sentimentos e necessidades.
Mostre amor e respeito.**

2 min.

Narrador

Você provavelmente concorda que os pais ou responsáveis que acabamos de ver foram muito rigorosos, controladores e bravos. Esses mesmos pais ou responsáveis poderiam ter definido os limites com calma e as atitudes poderiam ser diferentes de gritar e culpar seus filhos.

Agora, vamos observar alguns exemplos de pais ou responsáveis que estão no outro extremo: extremamente compreensivos, mas na verdade gostariam de estabelecer o que seus filhos fazem ou deveriam fazer.

Daniel

– Pai, eu poderia passar a noite na casa do Jorge no sábado? Ele tem um novo videogame que eu quero jogar.

Pedro (calmo)

– Mas os pais do Jorge não viajarão neste fim de semana?

Daniel

– Sim, mas o irmão dele vai estar lá e ele tem 17 anos. Você não precisa se preocupar, não vamos ter problemas.

Pedro pensa

– Não sei, não. O irmão do Jorge não é muito confiável. Acho melhor não... mas sei que o Daniel vai encrencar. Ele tem um temperamento muito forte!

Pedro

– Tá tudo bem. Mas prometa que vão se comportar.

Daniel

– Sim, vamos.

Pedro

– De verdade.

Daniel

– Sim, vamos ficar bem.

Lia

– Rosa, é hora de fazer a tarefa de casa.

Rosa

– Mas mamãe, este é o meu programa favorito. Eu vou fazer quando acabar.

Lia

– Ok.

(o tempo passa)

Lia

– Rosa, seu programa acabou. É hora de fazer a tarefa de casa.

Rosa

– Tá, vou lá pegar. Vou fazer durante os comerciais.

Lia pensa (parecendo “fraca”)

– Eu deveria fazê-la desligar a TV, ir pro quarto e fazer a tarefa. Mas eu sei o quanto ela espera pela noite de quinta-feira para ver televisão.

Resultados da criação flexível

Atividade 1.4 2 minutos



Discussão:



1. comente sobre as perguntas na tela e estimule o debate;
2. mantenha o foco no debate sem discutir o que os participantes teriam feito nas situações.

Nota ao facilitador: o facilitador pode escolher fazer apenas a pergunta opcional.

Pergunta opcional, se tiver tempo:

- que tipo de comportamento pode resultar da criação flexível?

Nota ao facilitador: Após a atividade 1.4, terá no DVD uma tela AMOR e LIMITES, que ficará 1min30s. Ler a tela para o grupo.

Fim da atividade

Fala do DVD 1^{1/2} minutos



- Criação com amor e limites, dormindo fora;
- criação com amor e limites, lição de casa.

AMOR E LIMITES

O que um jovem pode aprender sobre si mesmo?

O que um jovem pode aprender sobre os pais/responsáveis?

2 min.

Narrador

Vimos exemplos de pais ou responsáveis excessivamente controladores e pais ou responsáveis muito flexíveis, com dificuldades em impor regras e limites.

Estudos de família mostram que os filhos se saem melhor quando os pais ou responsáveis ficam no meio-termo, nem rígido e nem solto.

É importante ter regras claras e elas serem seguidas, mas também é preciso considerar os sentimentos do filho e mostrar amor e respeito. Como consequência, observa-se que as crianças se saem melhor na escola, escolhem melhor os amigos e aprendem a ter responsabilidade quando os pais ou responsáveis mostram amor e limites.

Agora, vamos observar alguns pais ou responsáveis que têm regras firmes e expectativas, mas que, ao mesmo tempo, tratam seus filhos com imparcialidade e respeito.

Luísa (adolescente chega em casa à noite)

– Rita, você pode vir aqui, por favor? Você disse que ia estar em casa às 5 horas e você está uma hora atrasada. Eu estou muito zangada para falar com você sobre isso agora. Vamos discutir isso mais tarde, quando eu estiver me sentindo mais calma.

Mateus

– Foi bom, né? Você estava calma.

Daniel

– Pai, eu poderia passar a noite na casa do Jorge no sábado? Ele tem um novo videogame que eu quero muito jogar.

Pedro (calmo)

– Os pais ou responsáveis do Jorge não viajarão neste fim de semana?

Daniel

– Sim, mas o irmão dele vai estar lá e ele tem 17 anos, então você não precisa se preocupar.

Pedro (gentil, mas firme)

– Nossa regra é que um dos pais ou responsáveis tem que estar em casa para que você possa ficar para dormir.

Daniel

– Sim, mas o irmão dele vai estar lá.

Pedro:

– Olha, eu sei que você não vai gostar, Daniel, mas a resposta é “não”.

(Daniel sai triste.)

Lia

– Rosa, é hora de fazer a tarefa de casa.

Rosa

– Mas mamãe, este é o meu programa favorito. Eu vou fazer quando acabar.

Lia (firme, mas gentil)

– Rosa, o programa acabou de começar, e a regra é fazer a tarefa antes da TV.

Rosa (levantando para fazer a tarefa) – Não é justo!

Resultados da criação equilibrada com amor e limites

Atividade 1.5 5 minutos



Discussão:



1. comente sobre as perguntas na tela e estimule o debate;
2. mantenha o foco no debate sem discutir o que os participantes teriam feito nas situações.

Nota ao facilitador: o facilitador pode escolher fazer apenas a pergunta opcional.

Pergunta opcional, se tiver tempo:

- qual é a maior dificuldade em mostrar amor e limites ao mesmo tempo?

Fim da atividade.

Nota: No DVD - Assim que acaba o tempo da tela: “O que um jovem pode aprender sobre si mesmo? O que um jovem pode aprender sobre os pais/responsáveis? O que um jovem pode aprender sobre o mundo?” da Atividade 1.5, na sequência já inicia a tela: “Coisas que faço bem como pai” com a contagem do tempo 8 min.

O que um jovem pode aprender sobre si mesmo?

O que um jovem pode aprender sobre os pais ou responsáveis?

O que um jovem pode aprender sobre o mundo?

5 min.

Checklist: coisas que faço bem como pai/responsável

Atividade 1.6 8 minutos



1. Peça aos responsáveis para abrirem o Caderno de atividades na página do “Checklist: Coisas que faço bem como pai/responsável – Atividade 1.6”
2. Siga o roteiro abaixo. Lendo cada item em voz alta. OBS.: cuide para não ultrapassar o tempo da atividade;
3. os itens ímpares são de “limites” e os pares de expressão de “amor”, mas não há itens bons ou ruins. Todos são importantes para uma criação saudável. peça aos pais/responsáveis que marquem: “sempre, às vezes ou nunca” fazendo um “x” na coluna correspondente;
4. lembre-os de que todos nós fazemos bem algumas coisas e que podemos melhorar em outras.

Roteiro: Coisas que faço bem como pai/responsável

(a seguir apresentamos uma sugestão de explicação dos itens)



Atividade Checklist

1. Esperar me acalmar para depois lidar com o problema;
Você deixa a raiva passar antes de resolver o problema?
2. Dizer “eu amo você”;
Você diz que ama seu filho/filha “raramente”, “às vezes” ou “sempre”?
3. Ajudo meu filho/filha a entender as regras;
Você explica as regras?
4. Divertir-se em família;
Quantas vezes vocês se divertem juntos em família?

Coisas que faço bem como pai
8 min.

5. Digo ao meu filho/filha as consequências de desobedecer as regras;

Com que frequência você diz ao seu filho/filha o que vai acontecer se ele/ela fizer algo errado?

6. Elogio e dou recompensas especiais quando meu filho/filha segue as regras;

Você “raramente”, “às vezes” ou “sempre” elogia seu filho /filha quando ele/ela faz o que deve fazer?

7. Aplicar as consequências quando ele/ela desobedece a uma regra;

Com que frequência você aplica uma consequência se ele/ela faz algo errado?

8. Abraçar;

Você abraça seu filho/filha “raramente”, “às vezes” ou “sempre”?

9. Participar das reuniões de pais da escola;

Quando há reuniões na escola você costuma ir?

10. Vejo as apresentações de datas comemorativas na escola do meu filho/filha;

Você costuma ir às atividades e apresentações comemorativas da escola onde seu filho/filha estuda?

11. Explicar como fazer as tarefas domésticas e quando terminar;

Quando você quer que seu filho/filha faça uma tarefa doméstica, quantas vezes você mostra como e quando fazer?

12. Passar tempo com meu filho/filha;

Você “raramente”, “às vezes” ou “sempre” fica a sós com seu filho/filha conversando ou se divertindo?

13. Digo ao meu filho/filha o motivo das regras;

Você explica o porquê das regras?

14. Apoiar meu filho/filha quando ele/a está chateado;

Quando seu filho/filha tem um problema ou está triste, quantas vezes você ouve e ajuda ele/a a se sentir melhor?

15. Ter horário para fazer a lição de casa;

Você costuma dar a seu filho/filha um horário para fazer a lição de casa?

16. Digo ao meu filho/filha que tenho orgulho quando ele/a faz algo difícil;

Você elogia seu filho/filha quando ele/a se esforça para fazer algo?

17. Ajudo meu filho/filha a resolver os problemas que surgem em casa;

Quando existe um problema em casa você o ajuda a resolvê-lo?

18. Tento ver as coisas a partir do ponto de vista do meu filho/filha;

Você pensa como seu filho/filha pode estar se sentindo e como ele/a vê a situação?

19. Digo ao meu filho/filha o que penso sobre álcool, tabaco e outras drogas;

Você diz ao seu filho/filha quais são as suas regras sobre álcool, tabaco e outras drogas?

20. Ajudo meu filho/filha a lidar com uma situação difícil com os amigos/amigas ou na escola;

Se seu filho/filha está irritado com algo ou um amigo/amiga ou na escola, com que frequência você conversa com ele/ela sobre como lidar com isso?

21. Por último, peça para os pais/responsáveis pensarem em uma coisa da lista que eles gostariam de fazer mais. Diga que nas próximas semanas eles terão novas ideias de como fazer cada item da lista.

Se tiver tempo, pergunta opcional:
diga uma coisa que você faz bem.

Fim da atividade

Apoiando os sonhos e objetivos dos jovens

O que você queria ser?



Atividade 1.7 4 minutos

1. Diga ao grupo que no encontro de família vão falar com os jovens sobre os sonhos e objetivos deles para o futuro. Explique que é um fator de proteção o jovem ter metas e objetivos;
2. dê ao grupo 1 ou 2 minutos para lembrar os sonhos e objetivos de seus filhos. Dê o exemplo de algo que você queria fazer ou ser quando tinha entre 10 e 14 anos. Depois passe pelos grupos e peça aos pais para falarem dos seus próprios sonhos quando tinham a mesma idade.

Fim da atividade

Fala do DVD

..... 1 ¹/₂ minutos



- Rosa quer ser cantora;
- Daniel quer ser jogador de basquete.

O que você queria ser quando tinha 10-14 anos?

4 min.

Narrador 1

No início da adolescência, os jovens começam a pensar mais e mais sobre o que gostariam de ser quando crescerem. Os sonhos começam a ficar mais reais quando são jovens, mas eles ainda não conseguem ser realistas.

Rosa

– Oh, pai, eu decidi o que eu quero ser quando eu estiver mais velha!

Kleber

– Foi?

Rosa

– Cantora!

Kleber

– Oh, meu amor, eu sei que você gosta de cantar e que canta bem no coral da escola e com os amigos, mas eu não acho que você conseguiria ser uma cantora profissional. Eu acho melhor você continuar cantando por hobby. (filha abaixa a cabeça)

Pedro

– Tá na hora de fazer a tarefa. Vamos, filho.

Daniel

– Pra que tarefa? Eu vou ser um jogador de basquete profissional quando eu crescer. Eu não vou precisar de matemática.

Pedro

– O quê? Claro que vai. Que chance você tem de realmente virar um jogador de basquete profissional? Uma em um milhão.

Os sentimentos dos jovens

Atividade 1.8 1 minuto



Discussão:



1. comente sobre as perguntas na tela e estimule o debate.

Fim da atividade.

Fala do DVD 1^{1/2} minuto



- O pai apoia um objetivo.

O que a Rosa pode ter sentido?

O que o Daniel pode ter sentido?

Quais poderiam ser os resultados?

1 min.

Narrador 1

Às vezes, quando ouvimos nossos filhos falarem algo irreal, queremos protegê-los para que não ponham suas esperanças em algo que não vai acontecer. Mas dói quando o papai ou mamãe o deixam para baixo ou zombam dele. Sabemos que, quando os jovens têm objetivos e sonhos para o futuro, se saem melhor na escola e ficam mais propensos a permanecer longe dos problemas. Nós queremos que os filhos acreditem que podem vencer na vida. Devemos dizer “Você tem um futuro maravilhoso pela frente, com todos os tipos de possibilidades. Trabalhe para conseguir uma coisa que valha a pena. Busque seus sonhos”.

Narrador 2

Tente ajudar seus filhos a ver o que eles precisam fazer para atingir seus objetivos em vez de zombar quando falam sobre as metas que você acha que podem ser bastante irrealistas.

José

– Eu estou cansado de nunca ter dinheiro suficiente para as coisas que eu preciso. Pelo menos, quando eu for mais velho isso não vai ser um problema. Eu vou ser um famoso e rico cirurgião.

Kleber

– Sim, é frustrante ter pouco dinheiro. E os médicos ganham um bom salário. O que você acha que vai precisar para ser um cirurgião?

José

– Bem, acho que boas notas, especialmente em ciências. E eu sou muito bom em ciências. O Sr. Jorge disse que meu projeto foi um dos melhores da sala.

Prática em casa

..... 2 minutos



1. Observe um momento durante a semana que você estabelece limites;
2. observe um momento durante a semana que você mostra amor;

Caderno de atividades



3. peça para abrirem na página do Caderno dos Responsáveis, onde tem o cartão: “Amor e limites” e “Lema dos responsáveis”.

Nota ao facilitador:

incentive os pais/responsáveis a colocarem o cartão em um lugar visível, por ex. na geladeira, na parede. OBS.: eles podem recortar o cartão AMOR e LIMITE e o Lema do caderno para pregar em algum lugar da casa.

LEMA DAS MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS

“Somos **fortes e amorosos**.
Mostramos amor e
estabelecemos limites.
Estamos ajudando nossos
filhos e nossas filhas a se
tornarem adultos responsáveis.”

Preparação para o encontro das família



..... 2 minutos

1. Se você for utilizar as fotos tiradas fora do grupo, peça aos responsáveis para assinarem um “Formulário de Autorização de Imagem”, que está no Caderno de atividades dos Responsáveis;
2. diga aos participantes que, no encontro de família, eles tentarão adivinhar qual é o cartaz (Mapa dos Sonhos) do seu filho/filha. E quando acharem, para ficarem em frente ao cartaz e conversarem com o filho/filha sobre as figuras que estarão no cartaz.

Caderno de atividades



3. Abra o Caderno de atividades dos Responsáveis, na parte “Os responsáveis procuram e debatem o Mapa dos Sonhos dos jovens – Atividade 1.1”, leia em voz alta as “Questões para o Mapa dos Sonhos” e explique que as perguntas do caderno os ajudarão a descobrir os sonhos e objetivos dos filhos/filhas e a criar um diálogo com eles.

Nota ao facilitador: se o tempo para terminar o encontro dos responsáveis tiver acabado, vá direto para a leitura do lema, e explique a atividade acima, no encontro de família.

Conclusão



..... 1 minuto

1. Fixe o cartaz do “Lema das mães, pais e responsáveis”;
2. falem o lema em grupo.

Nota ao facilitador:

explique que eles irão repetir o lema dos responsáveis para o grupo todo no encontro de família. O Lema dos responsáveis pode ser ajustado de acordo com a composição do grupo. Por exemplo, se o grupo for composto apenas por mães, ou elas forem maioria, podem adaptar o lema para “Somos mães fortes e amorosas, que mostram amor e estabelecem limites. Estamos ajudando nossos filhos e filhas a se tornarem adultos responsáveis”. Caso o grupo seja composto por avós, tios, irmãos mais velhos ou outros, também é possível adaptar o lema para “Lema dos Responsáveis”, ou um que satisfaça a preferência de todos.

Programa Famílias Fortes

Índice

Vamos nos conhecer?.....	42
Síntese do programa	43
Elogios, regras e consequências do grupo.....	44
Metas e como alcançá-las	45
Fazendo Mapa dos Sonhos	46
Preparação para o encontro das famílias	47
Conclusão	48

Materiais necessários:

- crachás (1 por participante);
- lista de presença dos jovens;
- pano 3m por 3m ou TNT;
- cartolinas;
- pincéis atômicos (azul, preto, vermelho);
- pedaços de papel (1 por jovem) e recipiente;
- caneta ou lápis (1 por jovem);
- fita adesiva para fixar cartazes;
- cola ou cola em bastão (1 para 2 jovens);
- tesoura (1 para 2 jovens);
- 1 conjunto de canetinha;
- revistas e jornais;
- cartaz “Lema dos Jovens” (1) (kit);
- caderno de atividades dos jovens.

Nota ao facilitador:

nas atividades que tiverem uso da cartolina, o facilitador pode utilizar: papel pardo, quadro branco ou qualquer material similar. Poderá ainda optar por fazer a atividade de modo oral, sem utilizar nenhum destes materiais, ou tomando notas em um papel, caso seja necessário lembrar depois.

Encontro 1 – Jovens TER METAS E SONHOS



Objetivos

Ajudar os jovens a:

- se conhecerem;
- criarem regras e consequências;
- pensarem nos sonhos e metas para o futuro.

Nota ao facilitador:

é importante combinar entre os facilitadores quem será o responsável por captar as imagens durante os Encontros. Os facilitadores tiram fotos dos encontros dos responsáveis, dos jovens, e em especial das atividades em família. Essas imagens ou filmagens serão utilizadas no Encontro 7, momento em que os responsáveis e jovens revêem o que aprenderam durante as semanas anteriores.

Quando os jovens chegarem

.....1 minuto



1. Dê boas vindas;
2. oriente o preenchimento dos crachás;
3. organize o preenchimento da lista de presença.

Vamos nos conhecer?

..... 8 minutos



1. Divida o grupo em duas equipes. Cada equipe fica de frente uma para a outra. Escolha 4 jovens de cada equipe e peça para eles darem um passo à frente. Os jovens escolhidos da equipe 1 ficam um ao lado do outro, e de frente para os jovens escolhidos da equipe 2. Os demais jovens ficam atrás, e cada facilitador fica em uma ponta, entre os jovens que irão participar da dinâmica. Os facilitadores seguram um pano (tecido ou TNT de 3m X 3m);

Conforme desenho ao lado.

2. o facilitador 1 diz aos jovens que farão a dinâmica “Se Conhecendo”, e pede para cada jovem escolhido dizer seu nome;
3. os facilitadores levantam o pano de modo que os jovens escolhidos não vejam os jovens escolhidos da equipe oposta, e o facilitador 1 dá o comando para que eles mudem de lugar; obs.: Cuide para que eles não consigam se ver. O pano deve ser do tamanho suficiente para cobrir os participantes.
4. o facilitador 1 faz sinal para o outro facilitador para que eles abaixem juntos o pano. E pergunta para cada um dos jovens da equipe 1, que estão participando da dinâmica, qual o nome do jovem que está à sua frente, isto é, o jovem da outra equipe, e depois faz o mesmo exercício, perguntando para cada jovem da equipe 2.

OBS. 1: tome o cuidado para não mostrarem o crachá;
OBS. 2: caso os jovens se conheçam, peça para eles dizerem o nome e uma fruta que gostam;

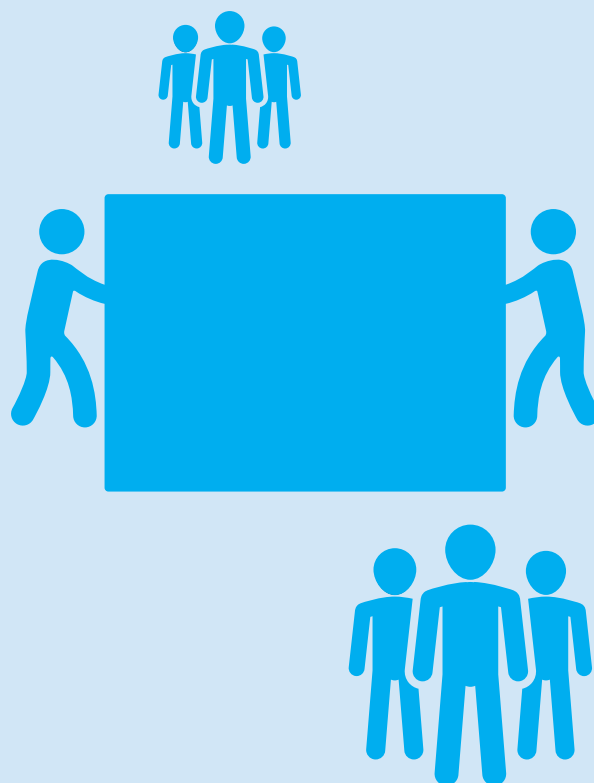
5. siga a atividade até que todos os jovens tenham participado.

AVISO: fiquem atentos ao tempo da atividade

para que não ultrapasse e atrase as demais atividades.

Se a introdução levar mais de 10 minutos, os jovens não terão terminado quando os pais ou responsáveis se juntarem ao grupo no final do encontro

AVISO 10 MINUTOS



Síntese do programa

..... 2 minutos



O facilitador do grupo dá as seguintes informações:



1. cada encontro vai de “X” a “X” por sete semanas (dê o horário em que os grupos irão se reunir);
2. os jovens se reúnem em seus grupos enquanto os responsáveis estão em seus grupos;
3. no final, os pais e jovens ficam juntos para praticar as habilidades e se divertir no encontro de famílias;
4. é muito importante participar dos sete encontros, mas, caso precise faltar, avise o facilitador e retorne nas semanas seguintes sua presença é muito importante.

Nota ao facilitador: mencione os incentivos que os participantes terão por chegarem na hora e pela frequência nos encontros. Se possível, use brindes, faça sorteios e reforce a participação durante as atividades também.

Para os casos que não há brindes disponíveis, incentivamos que os facilitadores promovam um momento de troca de talentos entre os participantes, que pode ser desde uma receita culinária a serviços mais complexos, como um conserto de roupa, manicure e outras habilidades de que o grupo disponha.

Elogios, regras e consequências do grupo



..... 8 minutos

1. Peça ao grupo para sentar em círculo no chão ou nas cadeiras;

2. comece com uma rodada de elogios. Cada pessoa elogia a pessoa ao seu lado; Faça apenas 1 rodada, eles praticarão o elogiar em outros momentos. Fique atento para dar tempo de criar as regras do grupo.

Pode ser a roupa, a cor dos olhos, as habilidades, etc. Se o jovem não elogiar em 15-20 segundos, um facilitador deve elogiar no lugar dele para que a atividade continue.

cartolina

3. explique aos jovens que eles farão regras para o grupo. Escreva sugestões na cartolina, deixando espaço para as consequências.

Regras

Tente regras específicas, como estas:

- uma pessoa por vez;
- não empurre;
- respeite as ideias dos outros;
- não jogue coisas;
- Confidencialidade.

Nota: se o grupo fizer regras inadequadas, ajude-o a descobrir por que são inadequadas;

4. Peça ao grupo para pensar em consequências.

Tente consequências específicas, como estas:

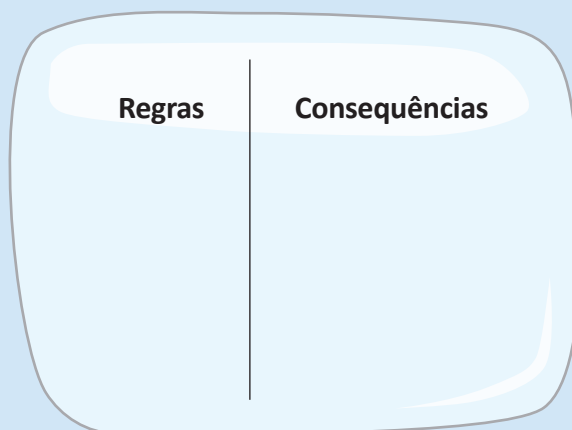
- pagar uma prenda;
- repetir um lembrete do facilitador do grupo;
- sentar separado do amigo;
- pedir para a pessoa para se desculpar.

Faça uma lista de regras para fixar em todo encontro.

OBS.: pode-se usar uma mesma consequência para regras diferentes.

Nota: se o grupo fizer consequências inadequadas, peça que pense melhor. O facilitador do grupo decide se uma consequência é adequada.)

Nota ao facilitador: você pode fazer as regras e consequências em uma cartolina, pois fixará na parede em todos os encontros.



Metas e como alcançá-las

Atividade 1.1 10 minutos



1. Diga que o grupo vai falar sobre sonhos e metas (para o futuro) e passe pedaços de papel e caneta ou lápis;
2. peça para cada jovem escrever um sonho ou meta no pedaço de papel. Diga que pode ser algo que querem aprender ou uma carreira que querem ter, mas tem que ser algo legal. Diga para não colocarem o nome;
3. recolha os papéis em uma vasilha, cesta ou chapéu. Diga que serão sorteados 2 sonhos/metras, mas que cada um irá, na atividade seguinte, poder falar sobre seu sonho/meta.

Cartolina

4. tire uma meta do recipiente leia e escreva na cartolina. Peça para o grupo dizer o que precisa para chegar lá isto é, que nossas, que ações fazer para alcançar aquele sonho. Repita com mais 1 sonho/meta.

Como chegar a uma meta:

- adquirir uma habilidade;
- assistir a aulas especiais;
- se formar;
- trabalhar como aprendiz;
- procurar um curso.

Nota: diga para o grupo ser específico (aonde precisam ir para fazer cada coisa? Quanto custaria? Tem alguém que pode ajudá-los?)

Nota ao facilitador: se a maioria dos jovens tiver dificuldade de escrever, os facilitadores podem adaptar esta atividade para ser feita verbalmente. Ou seja, no comando 2, ao invés de o jovem escrever, o facilitador pergunta o sonho e o jovem responde verbalmente. Outra opção é um dos facilitadores escrever o sonho para cada jovem no papel.

OBS.: esta atividade é preparatória para a construção do Mapa dos Sonhos (atividade a seguir) e será feito o comando 4 desta atividade, na atividade 1.2, do encontro da família.

Fim da atividade.

Fazendo o Mapa dos Sonhos

Atividade 1.2 30 minutos



1. Diga ao grupo que vão fazer um “Mapa dos Sonhos” com sonhos e metas de cada um. Diga para usarem imagens e frases de revistas, jornais ou desenhar. Caso um jovem esteja com dificuldade, o facilitador pode ajudá-lo a desenhar. É comum os jovens se ajudarem nessa tarefa;

2. mostre o exemplo do Mapa dos Sonhos no caderno de atividades dos jovens e incentive a criatividade. Peça para fazerem em quatro partes com imagens e palavras: trabalho ou carreira, diversão, amigos e família, saúde e bem-estar;

Tópicos do Mapa dos Sonhos:

- trabalho ou carreira;
- diversão;
- amigos e família;
- saúde e bem-estar.





3. diga para NÃO colocarem o nome no mapa, porque seus pais/mães e responsáveis terão que adivinhar qual é o mapa deles;

4. peça para pegarem cartolina, cola, tesoura e canetinhas e escolherem imagens de revistas e jornais;

5. lembre o grupo da hora a cada cinco minutos para que todos terminem no tempo.



Tópicos do Mapa dos Sonhos

<p>Trabalho ou carreira</p> 	<p>Diversão</p> 
<p>Amigos e família</p> 	<p>Saúde e bem-estar</p> 

Compartilhar Mapa dos Sonhos

1. peça a qualquer um (quem quiser) para mostrar seu Mapa de Sonhos e metas. Os que ainda não terminaram podem continuar fazendo;
2. peça aos jovens para fixarem o mapa na parede antes dos pais/responsáveis chegarem para o encontro de família.

Nota: se o encontro de famílias for acontecer em outro local, aguarde para fixar os cartazes na sala que será o encontro de família.

Fim da atividade.

Preparação para o encontro das famílias



..... 1 minuto

1. Diga aos jovens que o encontro de família vai começar com jogos;
2. explique que os adultos vão ter de adivinhar qual seu mapa e conversar sobre o mapa com eles: Quando você tinha minha idade!

Caderno dos Jovens



3. os jovens vão perguntar a seus pais/responsáveis quais eram seus sonhos e metas quando tinham a idade dos filhos. Peça para os jovens abrirem na página do Caderno de Atividades onde estão as perguntas dessa atividade;
4. leia as perguntas com os jovens.

Conclusão

..... 1 minuto



1. Fixe o cartaz “Lema dos Jovens”;
2. falem o “Lema dos Jovens” em grupo.

Explique que eles vão repetir para os pais no encontro de família.

LEMA DOS JOVENS

“Somos jovens **fortes**
com um **GRANDE** futuro.
Estamos tomando boas
decisões para alcançarmos
nossas metas”

Programa Famílias Fortes

Índice

Jogos de grupo	50
Os responsáveis procuram e debatem o Mapa dos Sonhos dos jovens	51
Como alcançar as metas.....	52
O quanto nos conhecemos.....	53
Fechando o círculo	55

Materiais necessários:

- 4 garrafas de plástico vazias;
- caderno de atividades dos jovens;
- caderno de atividades dos Responsáveis;
- fita adesiva para fixar cartazes;
- 2 cartolinas;
- folhas de papel em branco (1 para cada participante);
- pincéis atômicos;
- cartaz “Lema dos Jovens” (1) (kit);
- cartaz “Lema dos Responsáveis” (1) (kit);
- cartaz “Lema da Família” (1) (kit).

Nota ao facilitador:

nas atividades que tiverem uso da cartolina, o facilitador pode utilizar: papel pardo, quadro branco ou qualquer material similar. Poderá ainda optar por fazer a atividade de modo oral, sem utilizar nenhum destes materiais, ou tomando notas em um papel, caso seja necessário lembrar depois.

Nota ao facilitador:

neste momento, todos os facilitadores trabalham juntos. É importante que os facilitadores que não estejam conduzindo a atividade fiquem de suporte ao facilitador condutor e estejam atentos para auxiliar as famílias durante todo o encontro.

Encontro 1 – Família APOIAR AS METAS E OS SONHOS



Objetivos

Ajudar as famílias a:

- se relacionarem de forma positiva;
- apoiarem as metas e sonhos dos filhos.

Jogos de grupo

..... 10 minutos (total)



Escolha um dos jogos de grupo (Jogo do Nó ou Gira Garrafa) para realizar com todos os participantes.

Jogo do Nó

Cada grupo forma um círculo. Os membros do grupo dão as mãos entre si, mas não podem segurar ambas as mãos de uma mesma pessoa nem as mãos da pessoa imediatamente ao seu lado. Em seguida, cada grupo tenta desatar o nó passando por baixo das mãos ligadas para desfazer o nó. Opcional: se o grupo tiver mais que 15 participantes, pode-se dividi-lo em dois grupos.

Gira Garrafa

As pessoas sentam no chão e se revezam girando uma garrafa vazia (deitada) no meio do círculo. A pessoa para quem a garrafa apontar deve dizer uma coisa que ela gosta de fazer para se divertir. Essa mesma pessoa gira a garrafa para apontar para outro jogador que diz o que gosta de fazer para se divertir.

Fim da atividade.

Durante o jogo, dois facilitadores de grupo fixam os Mapas dos Sonhos dos jovens.

Nota aos facilitadores: cada facilitador deve escolher quais famílias farão o acompanhamento mais próximo durante todos os encontros. Farão contato fora dos encontros, quando necessário, por exemplo: se a família faltar, ligar para saber o motivo e incentivá-la para continuar no programa. Irá buscar saber se os pais/responsáveis estão fazendo as atividades de casa e, se houver dúvidas, solucioná-las. Esta conversa é feita no intervalo e, se houver tempo, no início ou término do encontro.

Nota ao facilitador: pode-se fazer outro jogo ou dinâmica de grupo, mas fique atento ao tempo destinado para esta atividade.

Caso o encontro comece muito atrasado, o facilitador pode ir direto para a atividade 1.1.

Os responsáveis procuram e debatem o Mapa dos Sonhos dos jovens

Atividade 1.1 15 minutos



1. Cada família trabalha em conjunto nesta atividade;
2. peça aos pais que olhem para os “Mapas dos Sonhos” e tentem identificar qual mapa pertence a seu filho/filha. Pedir ao jovem para acompanhar sem dar pistas;
3. quando os pais pensarem ter encontrado o mapa do filho/filha, eles perguntam ao filho/filha se escolheram certo, apontando para o mapa;
4. quando os pais acharem o mapa certo, eles sentam com o filho/filha e perguntam sobre o mapa. Diga a eles para usar habilidades de escuta ativa e as perguntas “Questões para o Mapa dos Sonhos” (Caderno dos Responsáveis). Os facilitadores circulam para oferecer ajuda. É importante observar quando um pai tem dificuldade de leitura, pois, neste caso, o facilitador o ajuda com as questões a serem feitas aos jovens, assim como o jovem pode precisar de ajudar para leitura;
5. Peça aos jovens que façam perguntas aos pais usando o Caderno de atividades dos Jovens, “Quando Você Tinha Minha Idade”;
6. Pergunte aos pais o que eles aprenderam sobre as metas de seus filhos/filhas;
7. Pergunte aos jovens o que eles aprenderam sobre seus pais quando tinham a idade deles.

Fim da atividade.

Durante a atividade a seguir, cada facilitador deve trabalhar com as mesmas famílias.

Durante a atividade a seguir, cada facilitador de grupo trabalha com um terço das famílias, passando de família em família para oferecer ajuda (você pode trabalhar com as mesmas famílias durante cada encontro de famílias).

3 minutos para achar os mapas.

Se demorar, o facilitador pode ajudar os pais.

7 minutos para conversa pai/mãe – filho/filha.

5 minutos para os itens 6 e 7

Como alcançar as metas

Atividade 1.2 10 minutos



1. Cada família trabalha em conjunto nesta atividade;

Famílias–5 minutos;
debate em grupo–5 minutos;
cartolina.

2. peça a cada jovem que escolha uma meta ou um sonho de seu Mapa dos Sonhos. A família debate o que o jovem pode fazer para atingir essa meta.

Nota ao facilitador: todos os facilitadores circulam para oferecer ajuda. Como é primeiro encontro, os participantes podem estar mais tímidos, fechados, e os pais podem não saber o que falar para ajudar no como alcançar a meta/sonho, aí cabe aos facilitadores circularem entre as famílias e as auxiliarem.

Lembre que ao falar de alcançar a meta é para dizer o passo a passo. Exemplo: “quero ser jogador de futebol”; para fazer isso precisa: praticar o futebol; jogar com os amigos quando voltar da escola; e fazer a lição; jogar aos finais de semana. É importante frequentar a escola e estudar para saber ler/escrever, fazer contas e ter conhecimento. Isso ajudará a conhecer pessoas, a se desenvolver. Na própria escola pode ver se há campeonatos e se inscrever. Conversar com os educadores do CRAS, COSE, entidades conveniadas e ver se há escolas de futebol que você possa frequentar”;

3. compartilhe as ideias com o grupo. Se quiser, pode anotar algumas ideias na cartolina.

Fim da atividade.

O quanto nos conhecemos



Atividade 1.3 20 minutos

1. Diga que as famílias participarão de uma gincana que irá mostrar o quanto eles se conhecem. Forme uma equipe com responsáveis e uma equipe com jovens. Diga-lhes que irão responder perguntas sobre os seus familiares;
2. escolha um pai/responsável para cada jovem que participar da atividade, de modo que a quantidade de pessoas por grupo seja igual (os filhos irão responder perguntas sobre os pais/responsáveis e eles sobre os jovens, então tome cuidado para que não tenha jovens ou responsáveis a mais ou a menos nos grupos);
3. um dos facilitadores leva a equipe de pais/responsáveis para o outro lado da sala enquanto outro facilitador fica com a equipe de jovens;

O facilitador que está com a equipe dos jovens:

O facilitador da equipe de jovens entrega 1 folha em branco e 1 marcador/caneta/canetinha por jovem e pede que eles respondam duas das perguntas feita pelo facilitador. OBS.: o facilitador que escolhe as duas perguntas que os jovens responderão sobre seus responsáveis. O facilitador deve pedir que os jovens anotem suas respostas na folha de modo que possam ver uma resposta de cada vez (poderá ser necessário dar auxílio às pessoas que tiverem dificuldade de escrita). Dê apenas 15 segundos por resposta:

O facilitador escolhe 2 destas perguntas:

- a qualidade que meu pai/responsável tem mais orgulho é...;
- a comida preferida do meu/minha pai/mãe responsável é;
- a cor preferida do meu/minha pai/mãe responsável é...;
- uma tarefa doméstica que meu/minha pai/mãe responsável gosta menos é...;
- se meu pai/responsável tivesse R\$ 100,00 para gastar em qualquer coisa, ela gastaria com...

4. o facilitador da equipe de pais/mães entrega 1 folha em branco e 1 marcador/caneta/canetinha por responsável e pede que eles respondam duas perguntas sobre seus/suas filhos/as. OBS.: o facilitador escolhe 2 perguntas das opções abaixo.

O facilitador deve pedir que os/as pais/mães anotem suas respostas, de modo que possam ver uma resposta de cada vez (poderá ser necessário dar auxílio às pessoas que tiverem dificuldade de escrita. Dê apenas 15 segundos por resposta:

- a qualidade que meu/minha filho/a tem mais orgulho é...;
- a cor preferida do meu/minha filho/a é “EM BRANCO”;
- a atividade preferida do meu/minha filho/a é...;
- a comida preferida do meu/minha filho/a é...;
- se meu/minha filho/a tivesse R\$ 100,00 para gastar em qualquer coisa, ela gastaria com...;
- a matéria preferida do meu/minha filho/a na escola é...

5. chame as 2 equipes, peça aos jovens que fiquem 1 ao lado do outro, e os responsáveis à sua frente a uma distância de 1 metro e meio. Cada responsável fica de frente ao seu respectivo jovem. Faça cada pai/mãe e responsável a pergunta que os jovens responderam sobre eles e veja quem acertou a resposta. Ex.: facilitador: “Senhora Maria, sua filha Aline respondeu a pergunta sobre qual a sua cor preferida. Qual é a sua cor favorita?” Maria: “Minha cor preferida é azul”. Facilitador: “Aline qual a resposta que você deu?” Aline: “Azul”. Facilitador: “Parabéns, Aline, você acertou a cor preferida da sua mãe!!”;

6. depois que cada pai/responsável responder as perguntas, os jovens mostram a resposta que escreveram para todo o grupo.

Opcional: o facilitador anota quem acertou, dando um ponto por resposta correta (marque os pontos na cartolina).

Se você optou por marcar pontos: após a equipe dos jovens dar todas as suas respostas, faça o mesmo com a equipe dos pais/mães, anotando na cartolina quem acertou as respostas. Ao fim, veja qual equipe venceu (você pode dar recompensas para a equipe vencedora ou para todos os participantes, como balas e doces).

Fim da atividade.

Fechando o círculo

..... 5 minutos



1. Forme um círculo com todos os participantes, de modo que os jovens fiquem ao lado dos seus pais/mães e responsáveis;
2. o facilitador lê as frases de conclusão. Ele lê a frase dos pais/mãe e responsáveis e pede que o responsável complete a frase. Após o responsável dizer a frase completa, o facilitador lê a frase dos jovens e pede para o jovem completar e dizer a frase completa. Assim seguirá com todos os participantes;

OBS.: se um responsável tiver com dois jovens, ele deve dizer uma frase para cada um deles.

Nota: mostre os pôsteres do lema um de cada vez.

3. faça os jovens dizerem o Lema dos Jovens;
4. faça os pais/responsáveis dizerem o Lema das mães, pais e responsáveis;
5. faça todo o grupo dizer o Lema da Família;
6. agradeçam a presença de todos e diga o dia e hora do próximo encontro.

LEMA DAS FAMÍLIAS

“Somos famílias **fortes** que se **preocupam** uns com os outros e se divertem juntos.”

LEMA DAS MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS

“Somos **fortes** e **amorosos**. Mostramos amor e estabelecemos limites. Estamos ajudando nossos filhos e nossas filhas a se tornarem adultos responsáveis.”

LEMA DOS JOVENS

“Somos jovens **fortes** com um **GRANDE** futuro. Estamos tomando boas decisões para alcançarmos nossas metas”



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

